



ATA ORDINÁRIA Nº 2909/2021

(Virtual nº 74)

Aos quatorze dias do mês de setembro de dois mil e vinte um, às dezoito horas, reuniram-se para Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental – CMDUA do Município de Porto Alegre, através da plataforma virtual *Zoom*, nos termos do Decreto nº 20.611/2020, sob a presidência de GERMANO BREMM, Secretário Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS, e na presença dos:

CONSELHEIROS GOVERNAMENTAIS: Cristiane Catarina Fagundes de Oliveira (Titular) e Lisiane Sartori Fioravanço Magni (Suplente), **Departamento Municipal de Habitação – DEMHAB**; Júlia Lopes de Oliveira Freitas (1ª Suplente), **Empresa Pública de Transporte e Circulação – EPTC**; Sônia Castro (Titular), **Gabinete do Prefeito – GP**; Virgínia Darsie de Oliveira (1ª Suplente), **Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano Regional – METROPLAN**; Vaneska Paiva Henrique (1ª Suplente), **Secretaria de Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS**; Gisele Coelho Vargas (Titular), **Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico – SMDE**; Gustavo Garcia Brock (Titular), **Secretaria Municipal de Governança Local – SMGOV**; e Rômulo Krafta (Titular), **Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS**.

CONSELHEIROS NÃO GOVERNAMENTAIS: Jussara Kalil Pires (1ª Suplente), **Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental – ABES/RS**; Claudete Aires Simas (Titular), **Acesso Cidadania e Direitos Humanos - ACESSO CDH**; Sérgio Saffer (Titular), **Associação Rio-grandense dos Escritórios de Arquitetura – ÁREA**; Emílio Merino Dominguez (2º Suplente), **Conselho de Arquitetura do Rio Grande do Sul – CAU/RS**; Rafael Pavan dos Passos (2º Suplente), **Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB/RS**; Hermes de Assis Puricelli (Titular), **Sindicato dos Arquitetos no Estado do Rio Grande do Sul – SAERGS**; Fernando Martins Pereira (1º Suplente), **Sindicato dos Engenheiros do Rio Grande do Sul - SENGE/RS**; Rogério Dal Molin (Titular), **Sindicato das Indústrias da Construção Civil – SINDUSCON**; e Mark Ramos Kuschick (Titular), **Sociedade de Economia do Rio Grande do Sul - SOCECON/RS**.

CONSELHEIROS DA SOCIEDADE CIVIL: Felisberto Seabra Luisi (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Um – RGP. 1**; Adroaldo Venturini Barbosa (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Dois – RGP. 2**; Jackson Roberto Santa Helena de Castro (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Três – RGP. 3**; Wagner Pereira dos Santos (1º Suplente) e Ricardo Angelini, (2º Suplente), **Região de Gestão de Planejamento Cinco – RGP. 5**; Luiz Antônio Marques Gomes (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Seis – RGP. 6**; Maristela Maffei (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Sete – RGP. 7**; Dinar Melo de Souza (2º Suplente), **Região de Gestão de Planejamento Oito – RGP. 8**; e Emerson Gonçalves dos Santos (Titular), **Temática de Habitação, Organização da Cidade, Desenvolvimento Urbano e Ambiental – OP-HOCDUA**.

SECRETARIA EXECUTIVA: Camila Maders Fonseca Coelho, **Secretaria Executiva da SMAMUS**; Patrícia C. Ribeiro, **Taquígrafa/Tachys Graphen**.



43 Convidados: Tânia Quintana e Natália Oriola, **Coordenadora de Gestão e**
44 **Monitoramento Urbano – SMAMUS.**

45 **PAUTA:**

46 **1. Abertura;**

47 **2. Comunicações:**

48 **2.1. Comunicação Externa: Ricardo Angelini;**

49 **3. Votação:**

50 **3.1. Atas: 2906 (17/08), 2907 (24/08) e 2908 (31/08);**

51 **4. Ordem do dia.**

52 Após a leitura dos presentes e conferência de *quorum* o Senhor Presidente deu início aos
53 trabalhos às 18h07min.

54 **1. ABERTURA**

55 **Germano Bremm, Presidente e Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**
56 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Boa noite, Senhores Conselheiros, Senhoras
57 Conselheiras. São 18h07min. Declaramos, então, aberta a nossa Reunião Ordinária do
58 Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental. Desejo uma excelente noite
59 de trabalho a todos. Rapidamente aqui vou fazer a leitura dos presentes e peço que se
60 faltar alguém, por favor, indique no chat para a gente consignar aqui a presença. (Relação
61 dos presentes na inicial). Temos uma forte presença aqui, participação da nossa reunião
62 de hoje, que está sendo transmitida ao vivo no nosso canal do YouTube da SMAMUS. E
63 nós temos aqui, senhores, hoje... Na nossa lógica seria Abertura, o período de
64 Comunicações, temos uma comunicação externa, depois a ata e depois a gente iria para a
65 Ordem do Dia. Nós temos uma solicitação de inversão de pauta para a Equipe do
66 Planejamento. Hoje nós temos os itens 4.07 e 4.06 da pauta, que são processos
67 importantes vinculados à regularização das unidades de triagem. Lembram que foram
68 distribuídos e na outra reunião a gente combinou que nessa teríamos uma apresentação
69 da Equipe do Planejamento. A inversão vem do pedido especialmente da EPTC, da
70 conselheira Júlia, que é a relatora do Item 4.07, que vai ter que se ausentar. Então, ela
71 pediu a inversão dessa pauta ao período de Comunicação, para poder fazer esse relato.
72 Só que antes do relato da EPTC, do Item 4,07, a gente previu a apresentação da Equipe
73 do Planejamento sobre esse universo que a gente está trabalhando na regularização das
74 unidades de triagem. Como deve ser o conhecimento vocês, a maioria dos conselheiros,
75 as unidades de triagem, que são equipamentos importantes na Cidade, que têm
76 dificuldade de se regularizarem por que muitas delas estão implantadas em locais
77 proibidos pelo Plano Diretor ou que tem a necessidade de Estudo de Viabilidade
78 Urbanística. Então, o Município identificando essa necessidade de agente auxiliar eles nos
79 processos de regulamentação, eles têm bastante dificuldade de assim fazer. Então, o
80 Município está propondo um gravame como equipamento público delas, a equipe está
81 identificando onde são, juto com o DMLU, quais são as conveniadas com o Município para
82 fazer esse gravame como equipamento público para a partir disso, então, ter também certa
83 flexibilização nas normativas e a gente poder regularizar essas unidades na Cidade.
84 Então, eu consulto, né, como a inversão de pauta, necessariamente, a gente tem que
85 deliberar, se há oposição dos Senhores Conselheiros com relação à inversão proposta



86 pela Conselheira Júlia. Por favor, se houver alguma oposição manifeste no chat, porque,
87 então, aí a gente delibera a respeito dessa inversão. Se tiver oposição pode falar. O
88 Conselheiro Felisberto, deixa eu liberar ele aqui para Questão de Ordem. **Felisberto**
89 **Seabra Luisi (Titular), Região de Gestão de Planejamento Um – RGP. 1:** Não, primeiro
90 a Maristela tem uma Questão de Ordem, Secretário. Depois eu faço a minha. **Germano**
91 **Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade –**
92 **SMAMUS:** Está bem! Maristela... **Felisberto Seabra Luisi (Titular), Região de Gestão de**
93 **Planejamento Um – RGP. 1:** Boa noite, né! Desculpe! Boa noite! **Germano Bremm,**
94 **Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:**
95 Maristela! **Maristela Maffei (Titular), Região de Gestão de Planejamento Sete – RGP. 7:**
96 Boa noite, Secretário. Boa noite, Conselheiros, Conselheiras! Eu fiz a Questão de Ordem,
97 na verdade, como não vai para a pauta aquilo que está no chat, então, eu preciso me
98 pronunciar, oficialmente, sobre a questão das minhas faltas. Nós tivemos um problema
99 grave aqui na região, com toda a região, durante um mês, que nós estamos vivendo um
100 drama aqui. Só hoje que a gente está conseguindo se restabelecer. Então, eu estou
101 justificando as minhas faltas. E também quero depois falar sobre a questão da
102 redistribuição de um processo que eu era relatora e que concordo, né! Foi redistribuído e
103 ficou com a RGP 1, que eu acho muito justo. Então, essas eram as minhas considerações
104 sobre a Questão de Ordem. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo,**
105 **Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Está bem! Perfeito! Obrigado,
106 Conselheira. Está bem, está justificado. Conselheiro Felisberto, então. **Felisberto Seabra**
107 **Luisi (Titular), Região de Gestão de Planejamento Um – RGP. 1:** Boa noite a todos e
108 todas. Boa noite, Secretário. Em virtude da fala da Maristela, ela antecipou aquilo que eu
109 falaria. Eu vou declinar de fazer o parecer, tendo em vista o que a Maristela falou, né! Eu
110 acho que nada mais junto que voltar à Conselheira, que em virtude de problema na sua
111 comunicação não pode ter acesso e poder fazer o parecer. Essa é a primeira questão que
112 eu queria falar. A segunda é se nós antes da inversão de pauta a gente vai ouvir a
113 comunicação externa. Eu acho a importante a gente ouvir a comunicação externa em
114 respeito a quem vem a este Conselho. Era isso e obrigado, Secretário. **Germano Bremm,**
115 **Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:**
116 Está bem! Obrigado, Conselheiro Felisberto. Entendo razoável a gente acatar, então, a
117 sugestão do Conselheiro, e ouvir a comunicação externa, e depois, né, em não havendo
118 oposição, então, a gente inicia com a discussão das unidades de triagem e aí enviamos o
119 período de Comunicação dos conselheiros para depois da pauta. Perfeito, então, vamos
120 ouvir inscrito o Senhor Ricardo Angelini, que é suplente da Região de Planejamento 5, que
121 se inscreveu para fazer, para falar pelo período de 5 minutos. Boa noite, Seu Ricardo!

122 **2. COMUNICAÇÕES:**

123 **2.1. COMUNICAÇÃO EXTERNA: RICARDO ANGELINI**

124 **Ricardo Angelini, (2º Suplente), Região de Gestão de Planejamento Quatro – RGP. 5:**
125 Boa noite, Secretário! Boa noite, Secretária! A minha fala é o seguinte, é mais uma dúvida,
126 Secretário. Em 2013, quando eu fui Conselheiro, eu tinha, nós tínhamos uma série de
127 contrapartidas da época da MULTIPLAN e adjacências que tem aqui, o Portal, o Murano. E
128 nós tivemos em 2014 uma audiência pública, onde ali estão escritas todas as
129 contrapartidas que nós teríamos aqui para o Bairro Glória/Cruzeiro/Cristal. E eu queria
130 saber, desculpe, eu queria saber se porventura alguma coisa na época do nosso falecido



131 Conselheiro Paulo Jorge, se já foi dada alguma contrapartida para ambas essas regiões,
132 porque nós aqui da nossa região do Cristal não estamos sabendo de nada. Então, a minha
133 importância de saber é porque as pessoas estão me cobrando, porque estão saindo vários
134 prédios, já estão uns prontos. Agora o Golden Lake maravilhoso aqui do Cristal que está
135 saindo e nós não temos, assim, nenhuma justificativa se já está, se já entrou ou não entrou
136 algum processo de contrapartida. Eu tenho o número do processo, que é um gravame de
137 audiência pública, uma apresentação que é do impacto ambiental do Condomínio
138 Residencial do Jockey Club. Esse processo é o 00.325860.00.2.07869. E ali tem uma série
139 de coisas que dizem... Eu até separei para não me alongar muito. Desculpe, eu não
140 perguntei o tempo, Secretário, mas é bem rapidinho. Ali tem uns itenzinhos, que são de
141 contrapartida para o Bairro Cristal, que seria uma reforma da nossa Praça Alexandre
142 Záchia, que já está desde essa época, nós temos um projeto pronto para ser executado.
143 Segundo eu fiquei sabendo era uma falta de verba. A implantação do estabelecimento de
144 ensino médio e da capacidade de alunos, qualificação de escolas, implantação do
145 atendimento ambiental. Uma série de coisas, eu tenho aqui vários, vários e vários. Então,
146 a minha pergunta só é, Secretário, se há... Eu sei que hoje não vai ter tempo, mas a
147 Camila poderia depois me passar por e-mail se alguma coisa já foi encaminhada para as
148 nossas três regiões, eu ficaria muito grato. Seria isso, uma boa noite e obrigado. **Germano**
149 **Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade –**
150 **SMAMUS:** Obrigado, Conselho Ricardo, pela manifestação externa. Eu vou pedir para a
151 Camila lhe disponibilizar o contato da Lia Mara, lá da Procuradoria Geral do Município,
152 que faz esse monitoramento dos termos de compromisso que a gente aqui da Secretaria
153 faz aprovação, o EVU e depois gera esse termo de compromisso. E o monitoramento, o
154 acompanhamento sobre o cumprimento das etapas é de controle da procuradoria. Então, a
155 gente não tem assim essa informação, porque envolvem as contrapartidas colocadas no
156 termo de compromisso, que envolve várias secretarias, tem a Educação, a Saúde, a EPTC,
157 enfim. Então, não é um controle que a gente tenha, especificamente, na nossa Secretaria.
158 Ela vai poder lhe esclarecer esses pontos e, especialmente, mas dá para relatar aqui, no
159 termo de compromisso tem a vinculação. E é importante que se coloque assim, a
160 vinculação das obrigações às etapas. Por exemplo, aquele empreendimento tem uma série
161 de torres previstas ali e as contrapartidas estão lincadas para carta de habilitação de cada
162 um daqueles empreendimentos. Entendeu? Então, por isso que talvez alguns deles estão
163 sendo executados e as obrigações não foram cumpridas, porque houve essa pactuação
164 que ele vai ter que de fato estar... Ele vai ter que adimplir com aquela obrigação, né,
165 cumprir quando ele impactar lá. E quando que ele impacta lá? Quando ele leva a
166 população, que é depois da carta de habilitação. Então, isso por hábito se coloca esse
167 faseamento no termo compromisso, aí na torre “x”, a “y”, ou da primeira torre, ou da última
168 torre. Então, sempre tem a vinculação da obrigação à carta de habitação dos
169 empreendimentos. Agora eles estão no momento de execução deles ainda, enfim. Então, é
170 na sequência aí, mas eu acho que a Procuradoria vai poder esclarecer todos os pontos.
171 Está bem, então. Alguém queria falar sobre a manifestação? O Conselheiro Felisberto, né?
172 **Felisberto Seabra Luisi (Titular), Região de Gestão de Planejamento Um – RGP. 1:**
173 Secretário, eu posso aproveitar juntamente com os três minutos do informe. Eu já posso
174 abrir os informes. Pode ser? **Germano Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo,**
175 **Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Conselheiro, lembra que a gente tinha
176 combinado de invertermos a pauta, né? **Felisberto Seabra Luisi (Titular), Região de**
177 **Gestão de Planejamento Um – RGP. 1:** Então, eu vou usar rapidamente. Secretário, eu



178 acho que o tema das contrapartidas eu acho que é um tema que este Conselho deve
179 debater, né? Até houve propostas várias vezes do Paulo Jorge para que a gente trouxesse
180 a este CMDUA a discussão sobre a contrapartida, até constituir um grupo de trabalho. Eu
181 penso, acho não, tenho certeza que isso é uma das atribuições deste Conselho, para que
182 a gente possa ter o conhecimento do que são as contrapartidas e o que a gente pode
183 discutir com relação a elas. Até porque há várias leis, principalmente a do solo criado, que
184 está envolvendo a contrapartida. Então, é importante que os conselheiros regionais
185 possam se apoderar desse conhecimento. Então, eu proponho, Secretário, que a gente
186 tenha uma sessão especial com a procuradora responsável, para que a gente possa ter
187 um conhecimento e que este Conselho tenha uma sessão extraordinária exatamente sobre
188 essa matéria. E gostaria que o senhor submetesse ao colegiado para ver se aprovamos
189 isso. Obrigado. Era isso. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio**
190 **Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Conselheiro. Sem dúvida, vou
191 consultar os colegas da gente propor uma pauta, Camila, que seja específica para tratar
192 desse ponto e aí chamamos de forma online aí a representação da procuradoria, que
193 também pode nos fazer um relato sobre esse caso. Seguindo, então, Senhores
194 Conselheiros... A Conselheira Jussara tinha uma Questão de Ordem? Jussara, nos ouve?
195 **Jussara Kalil Pires (1ª Suplente), Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e**
196 **Ambiental – ABES/RS:** Eu me atrapalhei aqui. Eu queria fazer uma fala exatamente sobre
197 essa questão das contrapartidas, porque isso o Paulo Jorge sempre falava e vários outros
198 conselheiros também. Ele levantava essa questão de acompanhamento do que é a
199 contrapartida, do que já foi implantado ou o que é para cada. Eu acredito que o Município
200 tenha algum sistema de monitoramento desse tipo de coisa, quer dizer, quais foram as
201 contrapartidas, para que empreendimento e em que estágio esta essa implantação, porque
202 é muito difícil, vai trocando o secretário e tal. Então, imagino que tem alguma coisa para
203 fazer esse monitoramento e eu acho que isso, talvez na linha do que o Felisberto falou de
204 ter uma reunião específica para isso, que nos fosse apresentado para que a gente tivesse
205 conhecimento do que foi pedido, como exemplo para alguns empreendimentos, em que
206 estágio está. Essa explicação que o senhor deu em relação à questão de que está junto à
207 carta de Habite-se, mas é que são cartas, cada uma tem a sua casa separada. Então,
208 imagino que tenha um sistema de monitoramento do conjunto de contrapartidas que já
209 foram cedidas, o que está sendo implantado, o que eventualmente teve que trocar por uma
210 questão qualquer. Eu imagino que na implantação das obras, ah, não aconteceu no tempo
211 previsto, mas a Cidade precisa em determinado tempo. Então, troca, fica, vai dar esse
212 outro empreendimento. Sei lá! Então, assim, eu gostaria que esse assunto nos trazido:
213 como é que o Município está monitorando a implantação efetiva das contrapartidas
214 colocadas para cada empreendimento? E para que a gente tenha acesso, inclusive,
215 principalmente os representantes das regiões possam avaliar o que foi feito e tal.
216 **Germano Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**
217 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Está bem. Obrigado, Conselheira Jussara. Acho que o
218 Conselheiro Rafael, então. Lembrando que a gente encerrou a inscrição para falas de
219 Comunicação, mas temo o Conselheiro Rafael passos para contribuir sobre esse tema.
220 **Rafael Pavan dos Passos (2º Suplente), Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB/RS:**
221 Sobre a questão das contrapartidas, né, no caso do Golden Lake, a minha pergunta é: as
222 contrapartidas, essa alteração de contrapartidas, que foi procedida depois da aprovação
223 do EVU, elas foram reaprovas no CMDUA posteriormente, porque quando a gente
224 aprova o EVU tem as contrapartidas. Eu gostaria de confirmar se elas foram alteradas, se



225 essas alterações passaram pelo CMDUA. Era essa a pergunta. Obrigado, Secretário.
226 **Germano Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**
227 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Conselheiro Rafael Passos. Enfim, tem que
228 levar esse tema para a procuradoria, eu acho que nem foi substituída, nem sei se teve
229 substituição de contrapartida, se eles ainda estão com aquelas... Enfim, não está no termo
230 de compromisso ali da procuradoria. Enfim, vamos tentar organizar uma reunião com a
231 procuradoria para tratar desse tema. Senhores Conselheiros, avançamos e não havendo
232 objeção a gente avança para a pauta. Pensando que temos o pedido da Conselheira Júlia
233 para inversão da pauta. Conselheira, antes a gente tem uma apresentação, é isso? Da
234 Equipe de Planejamento sobre as unidades de triagem. Conselheira Vaneska que vai
235 apresentar? É a equipe. Eu acho que é a nossa arquiteta e Coordenadora de
236 Planejamento Urbano. Então, a Vaneska faz a apresentação para passar para a equipe
237 poder, então, brifar sobre o tema das unidades de triagem.

238 4. ORDEM DO DIA

239 **Vaneska Paiva Henrique (1ª Suplente), Secretária de Municipal de Urbanismo, Meio**
240 **Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Boa noite a todos. É só para fazer uma breve
241 introdução mesmo, para a gente já poder passar para a equipe técnica poder fazer a
242 apresentação mais detalhada do projeto. E começar agradecendo na figura do Secretário,
243 a nossa Diretora de Planejamento, a Patrícia Tschoepke, pela oportunidade de
244 desenvolver esse trabalho, né! Que quando a gente tomou conhecimento de como eram
245 as questões das unidades de triagem que enfrentavam, além de todos os desafios que nós
246 sabemos que enfrentam, né, e apesar de estarem contribuindo para a economia local, de
247 terem toda uma dinâmica também comunitária local, não existia esse aporte do poder
248 público provendo uma solução para que eles pudessem atuar de forma irregular no
249 território. Então, esse projeto envolveu em um primeiro estágio, ele envolve também o
250 acompanhamento dessa regularização, o suporte da Equipe de Planejamento. Ele
251 começou na Coordenação de Planejamento Urbano e agora está sendo desenvolvido na
252 Coordenação de Gestão e Monitoramento do Território. A ideia é que essas unidades
253 possam ser espaços enxergados como equipamentos comunitários, como são outros do
254 plano, parte integrante, então, dessa dinâmica econômica da escala local desses bairros,
255 né! Então, a gente vai mostrar de forma detalhada como foi a abordagem para poder
256 trazer, então, uma solução para esses equipamentos e depois também para poder se
257 configurar em oportunidades para a preservação de equipamentos comunitários que
258 possam vir sofrendo processos de qualificação ao longo do tempo e oferecendo uma
259 melhor solução para as comunidades. Eu vou passar a palavra para a Coordenadora de
260 Gestão e Monitoramento Urbano, então, a Engenheira a Tânia Quintana, que está
261 encabeçando esse trabalho ali junto com a Equipe de Gestão e Monitoramento, para que
262 ela possa referir também a equipe e fazer o uso da palavra, se os conselheiros permitem.
263 Obrigada. **Tânia Quintana, Coordenadora de Gestão e Monitoramento Urbano –**
264 **SMAMUS:** Boa noite, então, a todos. É com muita satisfação que hoje faço parte deste
265 Conselho, tenho acompanhado muito às quietas, mas desde 92 estou na Prefeitura
266 Municipal de Porto Alegre e tenho orgulho de aqui estar e ser uma servidora pública.
267 Então, neste momento, quando eu trago para a lembrança de todos, foi uma das primeiras
268 reuniões, né, remotas que teve, que foi nos apresentado essa necessidade de
269 regularização dessa atividade quão importante, onde ela vai ficar lincar, vai ser a
270 subexistência de tantas famílias em Porto Alegre. Então, foi nos trazido pela diretora na



271 época, e como bem falou a Vaneska, na época nós éramos uma coordenação só. E diante
272 dessa necessidade que os próprios conselheiros apontam, e também os técnicos veem
273 essa necessidade de ter um monitoramento da Cidade, criando indicadores, como foi bem
274 lembrado também, o Paulo Jorge, né? É isso, né? E nos traz essa recordação. Então, as
275 coisas foram se construindo e hoje nós fomos trabalhando com o aval do Secretário, da
276 diretora, da Coordenadora Vaneska, com essa atividade. Com a regularização das UTs,
277 quem vai nos trazer o detalhe, que tem acompanhado junto com outros colegas do DMLU,
278 é a Natália Oriola, que é a nossa arquiteta que trabalha junto com a nossa equipe da
279 Coordenação de Gestão e Monitoramento Urbano. Então, eu paço a palavra a ela e muito
280 obrigada. **Natália Oriola, Coordenadora de Gestão e Monitoramento Urbano –**
281 **SMAMUS:** Olá! Boa noite! Boa noite, Presidente! Boa noite, Conselheiros, Conselheiras,
282 colegas. Antes de mais nada, eu gostaria de falar que eu estou representando o GT, né,
283 das unidades de triagem, que é composto pela Lígia, que está nos acompanhando aqui
284 também. Oi, Lígia! Que é arquiteta. E pela Arquiteta Juliana, do DMLU, que não pode
285 participar, eu acho que ela não está aí, né! Mas igual ela faz parte da equipe, né. Então,
286 esse é um trabalho conjunto. Vou apresentar aqui, vamos ver como vai ficar. Então, vamos
287 falar um pouquinho das Unidades de Triagem de Resíduos Sólidos de Porto Alegre. Vou
288 começar só com uma breve conceituação, né, que as unidades de triagem são os locais
289 onde se realizam a separação dos resíduos, que são provenientes da coleta seletiva, né!
290 Então, é lá onde trabalham os catadores, que eles triam os resíduos e depois
291 comercializam. É dessa comercialização desses resíduos que provém uma parte da renda,
292 né! Outra parte também é a própria Prefeitura que distribui os valores. Então, eles exercem
293 uma atividade que é uma atividade básica, né, para o processo de reciclagem. Então,
294 gerando trabalho, renda, cidadania e desenvolvimento sustentável. Então, falando um
295 pouquinho assim sobre a questão da legislação, o primeiro Código Municipal de Limpeza
296 Urbana, né, de 1990, ele determinou que a coleta de resíduos seria competência exclusiva
297 do DMLU. Então, com essa definição aconteceu que veio a lei das carroças, né, logo em
298 seguida... Quer dizer, logo em seguida não, mais para frente, para que se consiga eliminar
299 os veículos de tração humana e tração animal. Então, esse Projeto Todos Somos Porto
300 Alegre, ele vem para resolver, digamos assim, essas questões, né. Ele tem como objetivo
301 a emancipação dos carrinheiros e a capacitação deles, né, gerando outras oportunidades
302 de trabalho. Também visa a reestruturação do sistema de triagem e também tem um cunho
303 de educação ambiental. Então, esse projeto foi bem importante assim, porque ele trouxe
304 muita verba, até hoje tem ainda um valor dessa verba que veio. Começou em 2015 esse
305 projeto e deu uma parada, mas a gente quer que ele seja retomado, né. Então, aqui é um
306 breve histórico. Em 1990 Porto Alegre foi a precursora da coleta seletiva. Em 91 se criou a
307 primeira unidade de triagem, que é a Aterro Norte. Em 2005 se começou a tentar licenciar
308 por parte do DMLU as unidades de triagem, porém sem sucesso. Em 2017 se criou um
309 grupo de trabalho para tratar do licenciamento das unidades de triagem. Em 2018, então,
310 veio a aprovação da resolução do COMAM, que veio tentar facilitar esse trâmite assim, da
311 questão das unidades de triagem. Em 2020, logo no início da pandemia, se iniciou essa
312 parceria que a Vaneska comentou, entre o DMLU e a SMAMUS, para conseguir viabilizar o
313 licenciamento dessas unidades de triagem, porque hoje a situação... Aliás, em 2020 a
314 situação era que todas as unidades de triagem estavam irregulares, todas. Então, o que
315 aconteceu assim? A primeira etapa desse trabalho de parceria com o DMLU foi identificar
316 quais eram os impasses, né! Então, se percebeu que o regime urbanístico se dividiu, são
317 16 unidades de triagem. Então, se dividiu essas unidades de triagem em quais que o



318 regime urbanístico permitia atividade reciclagem e quais as que estavam implantadas em
319 locais onde o regime urbanístico proibia essas atividades. Então, essas que o regime
320 estava ok se poderia, teoricamente, passar para a aprovação e licenciamento. E essas
321 unidades de triagem que estavam implantadas em locais proibidos pelo Plano Diretor de
322 exercer a atividade, então, a estratégia da Secretaria, na pessoa da Patrícia, ela teve a
323 estratégia de alteração, então, do regime urbanístico para que a gente consiga viabilizar
324 essas aprovações, né! Porque da maneira como estavam não seria possível. Então, vamos
325 dizer assim, a origem de todo o nosso trabalho foi a ideia de corrigir um erro histórico,
326 porque essas unidades de triagem, a maioria foi implantada sob orientação da própria
327 Prefeitura, que não verificou que, ou elas foram implantadas antes mesmo do Plano
328 Diretor, e posterior, como o plano é posterior. Então, quando elas foram implantadas,
329 algumas, né, foram implantadas onde era permitida a atividade, porém passou a ser
330 proibida. Outras não, outras já foram implantadas em locais proibidos. Então, para corrigir
331 esse erro histórico, para a gente conseguir viabilizar se procedeu essa alteração de
332 regime. Então, é através também dos gravames de equipamentos comunitários. Então,
333 todos esses lotes, digamos assim, foram gravados, estão em processo de gravame para
334 que se consiga viabilizar a aprovação e licenciamento. Então, hoje a situação é a seguinte,
335 dessas 16 unidades de triagem, a Unidade de Triagem Padre Cacique foi aprovada, então,
336 em 13/04/2021. E a Frederico Mentz e a Santíssima Trindade estão em tramitação, porque
337 a gente conseguia sem ter que fazer essa alteração de regime, foram as que a gente
338 conseguiu. As demais a gente não teve condições de passar para aprovação e
339 licenciamento por “n” motivos que ao longo da apresentação eu vou explicando para
340 vocês. Então, tem essas três que estão em processo de licenciamento. E agora que vocês
341 vão analisar, que o Conselho vai analisar, né, esse processo de gravame, que a gente
342 dividiu em dois processos. Por quê? Porque três unidades de triagem estavam em áreas
343 de interesse cultural. Então, a gente colocou, agrupou, vamos dizer assim, por
344 similaridade. Então, essas três unidades de triagem implantadas em áreas de interesse
345 cultural, como elas tinham que tramitar pelo EPAHC, pelo IFAI, a gente separou esse
346 processo. E as outras, que a gente chama de “Gerais”, a gente colocou, são outras dez, a
347 gente colocou nesse outro processo. Eu agora quero fazer a *mea culpa* aqui, porque
348 quando a gente fez toda a análise dos processos, a gente tinha identificado que três
349 unidades de triagem já tinham sido gravadas no plano, porém foi erro meu, peço desculpas
350 já de antemão para todo mundo. Duas dessas três unidades de triagem, que na DM Web,
351 quando eu fui consultar estavam ali identificadas com manchas e com a legenda, digamos
352 assim, de resíduos sólidos do DMLU, no entanto, não era um gravame. Então, já quero
353 esclarecer, porque a gente já está montando esse outro processo de gravame dessas duas
354 unidades de triagem aí que ficaram para trás. Então, vocês quando chegarem, vocês já
355 vão entender que ficaram para trás porque eu tive, eu me confundi e acreditei que já
356 estivessem gravadas, mas não. Então, apenas uma dessas três que a gente tinha dado
357 por gravada... E eu descobri faz uns 15 dias mais ou menos, e não tive tempo hábil ainda
358 de montar, né, a gente está ainda montando processo, mas em breve vai chegar no
359 Conselho. Então, tem a Vila Pinto, a Vila Pinto sim, que está localizada ali no loteamento...
360 Ai, me esqueci o nome do loteamento. Mas, enfim, depois a gente vai ver no mapa juntos.
361 E só a Vila Pinto estava gravada no plano. E ao longo desse processo a gente está
362 encontrando inúmeros desafios, porque está tudo muito descompassado, enfim, não é à
363 toa que faz 30 anos que a Prefeitura tenta regularizar essas unidades e não consegue, né!
364 Não é fácil. Então, aqui eu vou colocar alguns dos nossos desafios para vocês



365 entenderem, assim, o nosso dilema, né, que a gente necessita de levantamentos
366 topográficos, muitas das unidades de triagem estão inseridas dentro de loteamentos.
367 Então, para aprovar o lote a gente precisa individualizar essa matrícula. Então, isso aí
368 também está bem complicado. E para a gente conseguir identificar bem quais são os
369 limites desses lotes a gente precisa desses levantamentos topográficos. Então, tem umas
370 que não têm termo de cessão de uso, tem algumas áreas que a gente não consegue nem
371 identificar quem é o proprietário. Muitas delas não estão atendendo as normas da
372 construção civil, né, não tem acessibilidade, não tem os recuos necessários, não tem a
373 taxa de ocupação, enfim. Muitas delas necessitam de obras, tem problemas de telhado,
374 tem problema de infraestrutura bem sério. Então, é um caminho bem longo esse. Então,
375 aqui eu coloquei um fluxograma básico de aprovação e licenciamento, né, de como seria a
376 situação ideal, né! Quais são os trâmites. Então, primeiro a gente começa o projeto, depois
377 a gente aprova e licencia, depois vem a licença ambiental, depois se constrói a edificação,
378 né! Depois tem a vistoria, e é emitido o Habite-se, e depois vem a licença de operação, né!
379 E as implantações das unidades de triagem não conseguiram esses trâmites, né. Então,
380 isso é decorrência dos desafios que a gente está enfrentando hoje, esse caminho é bem
381 importante, assim, porque o que aconteceu? As unidades de triagem foram implantadas, aí
382 depois se deram conta que o plano não permitia a implantação dela naquele local, que não
383 tinha sido respeitado, sei lá, questão de recuo de jardim, estou dando exemplos. Recuos
384 de jardim, recuo dos materiais, taxas de ocupação, enfim. Então, é basicamente isso.
385 Então, a gente está fazendo a coisa inversa, né. Então, aqui estão elas, as 16 unidade de
386 triagem que são contratadas pelo DMLU, né! Então, é da Anita, da Cavalhada, a
387 Chocolate, Frederico Mentz, COOPERTINGA, Paraíba, Anjos da Ecologia, Reciclando
388 pela Vida, Rubem Berta, São Pedro, a Vila Pinto, Estação Transbordo, Padre Cacique,
389 Santíssima Trindade, Aterro Norte e campo da Tuca. E aqui tem mais três unidades de
390 triagem que recebem resíduos sólidos, porém, não possuem contrato com o DMLU, que é
391 a CODESC, a Irmão Ceschin e a AMAC, da região das Ilhas. Então, mais ou menos para
392 vocês terem uma noção aqui, eu dividi por regiões de planejamento, né, para a gente ter
393 uma noção de como elas estão distribuídas pela Cidade, né. Aqui eu fiz, nós fizemos, né,
394 um levantamento dos problemas. Eu não vou me deter assim, porque vocês vão ver que os
395 problemas vão se repetindo, né, porque a gente dividiu em questões urbanísticas e
396 ambientais, em questões de aprovação e nas demais questões. Por quê? Porque, na
397 verdade, as questões não se encerram, o licenciamento não se encerra na aprovação, né,
398 tanto do urbanístico quanto do ambiental. Depois, para se receber o Habite-se é
399 necessário fazer obras, né, muitas obras de melhorias nas unidades de triagem. Então,
400 vamos dizer assim, que a aprovação e licenciamento são a metade do trabalho, depois
401 que o projeto é aprovado ainda tem todo um trabalho de melhorias que têm que ser feito e
402 tem que ser investido dinheiro para isso, né, para que se consiga a carta de habilitação. E
403 para que se dê condições para essas pessoas trabalharem, né, porque também não
404 adianta estar tudo bonitinho no papel e as pessoas não terem condições de trabalho, de
405 habitabilidade. Então, só para vocês terem uma ideia, eu vou passar rapidamente assim, a
406 gente fez esse, vamos dizer assim, esse raio-x em cada uma dessas 16 unidades de
407 triagem, para ver o que era necessário, quais eram os problemas, os desafios, melhor
408 dizendo. O que falta em cada uma delas. Então, a gente já mapeou, já identificou, algumas
409 delas a gente já teve alguns avanços. Nós estamos falando a Dra. Ângela. Então,
410 solicitamos para ela, e ela está providenciando aqui no nosso jurídico da SMAMUS, ela
411 também participa do Conselho Ambiental, e ela está providenciando já o topográfico e



412 também está providenciando essas articulações internas aqui da Prefeitura, que são bem
413 necessárias para que a gente consiga desenvolver o nosso trabalho. Então, aqui tem as
414 fotos que a gente tirou, vou passar rapidamente assim, para não tomar muito tempo. É
415 basicamente isso que eu relatei, falta o topográfico, faltam as individualizações das
416 matrículas, faltam questões de obras civis mesmo, né, para que se dê condições. Então, é
417 basicamente isso. Aqui eu fiz um gráfico mais ou menos dos órgãos que estão envolvidos,
418 que são parceiros ou deveriam ser, digamos assim. Então, o DMLU fortemente junto com a
419 SMAMUS, somos nós que estamos encabeçando, né, mas também tem a participação do
420 DEMHAB, a SMPAE, a PGM, Secretaria da Fazenda, a SMAP que trata dos próprios. E o
421 Ministério Público, que está nos ajudando muito na pessoa da Dra, Annelise Steigleder.
422 Então, tem sido fundamental, eles que têm conseguido as matrículas para nós, tem feito
423 toda uma pesquisa nesse sentido. Então, estamos muito assessorados com eles assim,
424 está sendo um trabalho bem bom essa parceria. E aqui eu trouxe algumas questões para a
425 gente refletir sobre esse tema, né. São mais perguntas do que respostas, né. Então, eu
426 trouxe assim, é satisfatório o modo como tratamos os resíduos em Porto Alegre? Existe
427 uma responsabilidade ambiental e a responsabilidade social, como é que a gente percebe,
428 né? E de que forma que o Plano Diretor, o planejamento urbano, pode contribuir para a
429 melhoria dessas questões ambientais, né, de resíduos? Então, eu trouxe aqui também os
430 desafios que a gente tem a médio e longo prazo. Esse aqui é um gráfico, é um ciclo de
431 políticas públicas, não em termos de políticas públicas que eu trouxe, é meramente
432 ilustrativo esse ciclo, não sei se é o ideal, não sei se realmente é isso aí, mas, enfim, eu
433 trouxe para a gente conversar, né. Imaginando que sejam as políticas públicas, que elas
434 se desenvolvam por um ciclo, né, a gente tem ali iniciando na identificação do problema.
435 Então, e depois a definição da agenda, identificação das alternativas, a avaliação, a
436 implantação, enfim. Então, a gente entende que o planejamento urbano estaria vinculado a
437 esse início, a esse start da identificação do problema. Claro, em todos os outros ciclos,
438 mas se a gente pensar que a questão das UTs necessita de uma política pública, porque
439 não adiantam só ações pontuais, a gente vê que isso não está resolvendo as questões,
440 não estão resolvendo. Então, precisa de uma política pública voltada para a solução de
441 todas essas questões, né, não só essas, porque essas a gente está fazendo um recorte de
442 toda a complexidade que tem esse tema, né! Então, a gente entende que pode levantar
443 esses dados, coletar informações, fazer análise, fazer o diagnóstico da situação, fazer um
444 mapeamento, porque hoje a gente tem muito mais perguntas do que respostas, né! Eu
445 apresentei para vocês os dados oficiais. Então, os dados sociais são: temos 16 unidades
446 de triagem contratadas e temos três unidades que são privadas, porém estão recebendo
447 resíduos da Prefeitura, sem contrato. Então, nós temos hoje mapeadas 20 unidades de
448 triagem e a gente sabe que não existem só 20 unidades de triagem. Então, para a gente
449 fazer alguma ação, para a gente fazer um planejamento, para a gente ter uma política
450 pública voltada a isso a gente precisa conhecer efetivamente o problema, coisa que
451 infelizmente não conhecemos, precisamos conhecer. Então, algumas perguntas que eu
452 lanço assim, e tem muitas outras, né: quantas unidades de triagem existem em Porto
453 Alegre? Onde que elas estão localizadas? Quantas estão implantadas em locais que o
454 Plano Diretor proíbe a atividade, né? Em locais proibidos. Quantas pessoas trabalham?
455 Qual é a renda gerada? Quantas pessoas dependem dessa renda? Quantos catadores
456 são homens e quantas mulheres? Qual a idade desses catadores, o grau de escolaridade,
457 a raça, o volume de resíduos triados por mês? Então, eu lancei algumas perguntas, mas é
458 óbvio que daí surgem muitas outras mais, infinitas. Então, a gente ter o controle e poder



459 gerar uma política pública, a gente tem que ter o domínio, os dados das unidades de
460 triagem, né! E eu fui atrás um pouquinho de como o Brasil e o mundo estão tratando os
461 seus resíduos. Então, este ano, em 2021, a ABNT lançou uma norma de ecoparques e
462 eles fizeram um webinar que é muito interessante assim, até sugiro que assistam, posso
463 mandar o link para quem quiser. Aí eles relatam a implantação de alguns ecoparques no
464 Brasil e também no mundo, sobre essas questões da importância da reciclagem, a
465 logística reversa. Então, trouxe só para a gente pensar que isso é o que está acontecendo
466 hoje, a implantação de ecoparques, é isso que está sendo falado hoje em termos de
467 resíduos, né! E aí eu trouxe também uma curiosidade, que nessa minha pesquisa eu achei
468 que em 2003 a Prefeitura de Porto Alegre, mais precisamente o DMLU, desenvolveram
469 esse estudo de viabilidade para implantação de um ecoparque em Porto Alegre. Eu ainda
470 não tive oportunidade, porque agora com a pandemia não dá para puxar uma cadeira,
471 tomar um café com os colegas e perguntar o que aconteceu, porque parou em 2003? Por
472 que não foi para frente? Porque eu realmente estou bem curiosa, porque nesses quase 20
473 anos aí a gente já poderia ter evoluído bastante nesse sentido, né! Eu também trouxe para
474 você o ecoparque de Pernambuco, que é um dos maiores ecoparques que a gente tem no
475 Brasil. E como curiosidade também ele faz parte dos cinco ecoparques onde a proprietária
476 é a Orizon, que é essa empresa de valorização de resíduos, né! Então, hoje a gente já
477 sabe que os resíduos valem muito dinheiro, né! Então, a Orizon abriu seu capital, está na
478 bolsa de valores e eles estão ganhando muito dinheiro com resíduos, eles transformam em
479 biogás, eles vendem combustível, enfim, vendem os materiais recicláveis e eles estão
480 investindo em vários ecoparques pelo Brasil, né, inclusive, aqui no Rio Grande do Sul, em
481 Santa Catarina, eles estão investindo. Eu não sei onde, não sei em que cidade, não tenho
482 mais informações, mas eles estão vindo para cá e implantando essa empresa de
483 valorização de resíduos, né! Então, hoje se sabe que isso é o futuro, que dá dinheiro,
484 economicamente sustentável e ambientalmente sustentável. Eu trouxe um exemplo da
485 planta de tratamento de resíduos Los Nichos, na Espanha, em Valência, eu trouxe esse
486 exemplo porque achei interessante que a população de Valência, mais a região
487 metropolitana, ela tem 1.500.000 habitantes. Então, ela é semelhante à população de
488 Porto Alegre. Então, a gente consegue fazer uma comparação, assim, em termos de
489 usuários, que fica bem semelhante e a gente tem noção do tamanho. E é um projeto
490 especificamente feito para isso, né. Aqui em Porto Alegre a gente vê muito assim, uma
491 casa que está abandonada, aí pegou, não foi nada construindo e pensado para ser uma
492 unidade de triagem, né! A gente vê que, enfim, a gente tem que inverter um pouco essa
493 lógica, né! Então, aqui mais algumas imagens desse prédio, ou seja, é um investimento,
494 não só em termos de arquitetura, mas em termos de tecnologia, né! A gente não está
495 falando só aqui da parte... Claro que é muito lindo, maravilhoso esse prédio, mas a gente
496 está falando em questões de tecnologia. Aqui também, a gente tem outro exemplo, que eu
497 sei que é bem fora da nossa realidade, né, que aqui é na Dinamarca, em Copenhague e
498 realmente Copenhague é bem fora da curva. A Dinamarca vai ser o primeiro país a
499 eliminar a emissão de carbono. Vocês estão vendo ali aquela chaminé? Parece que é uma
500 fumaça tóxica, mas não é, é só vapor. Eles estão com essa meta de até 2025 eliminar
501 totalmente a emissão de carbono. Então, essa imagem é da estação de tratamento lá de
502 recuperação de energia e também é uma... Ai, me fugiu! Desculpa, me fugiu o nome, é
503 uma pista de esqui. Então, aqui tem sido essa dupla função, né, tem toda uma parte de
504 tratamento de resíduos, aqui tem uma parede de escalada, tem essa pista de esqui, além
505 de ser um prédio legal, enfim, tem uma arquitetura bem interessante. Então, são várias



506 funções no mesmo prédio, né. E aqui mais uma imagem de cima de como é essa estação.
507 E aqui eu não fiz essa montagem para a gente ter um choque de realidade, Valência,
508 Copenhagen e Porto Alegre, né. Eu acho que a gente tem muito ainda assim a trabalhar,
509 tem muito a ser feito, né, tem muito a contribuir na questão de planejamento urbano. Eu
510 acho que a gente tem muito a contribuir, a gente fazendo um pouquinho de cada vez, a
511 gente sabe que às vezes no nosso trabalho a gente trabalha e ele não vai muito para
512 frente, mas pelo menos a gente está envolvido, está indo aos pouquinhos. A gente tem
513 expectativa de que agora que o Prefeito está olhando para essa questão, está bem
514 envolvido, também a Secretaria de Desenvolvimento Social que está bem engajada nessas
515 questões das unidades de triagem, tem recebido uma verba também bem grande. As
516 próprias empresas, né, hoje em dia eles querem investir. Então, se a gente conseguisse
517 organizar, montar projeto, a gente fazer as parcerias com as próprias empresas que
518 usufruem dessa matéria-prima, né! Então, eu acho que a gente consegue ter bons
519 resultados, assim, e falo por mim e pela nossa equipe, nós estamos muito engajados, a
520 gente está fazendo de tudo para que a gente avance. Eu sei que é pouquinho o que a
521 gente tem feito, mas a gente está dando o nosso melhor. É isso, obrigada. Ficamos à
522 disposição para se tiverem dúvidas, nós nos colocamos totalmente à disposição, aqui tem
523 os nossos contatos também. E é isso aí. **Vaneska Paiva Henrique (1ª Suplente),**
524 **Secretaria de Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade –**
525 **SMAMUS:** Eu tinha solicitado para poder falar depois que a Natália também concluiu,
526 para fazer essa referência na figura da Arquiteta Natália Oriola, da Arquiteta Lígia Saraiva
527 Soares, que tem sido da equipe, duas técnicas que tem se dedicado muito, porque
528 realmente vem a importância desse tema, né. Não é só uma dedicação para cumprir com
529 uma agenda. Eu acho isso bem importante, até como tu disseste, Natália, que cometeu ali
530 um equívoco, enfim, a questão da organização das informações, a gente tem,
531 reiteradamente a gente fala que precisa investir na questão do monitoramento, da gente
532 ter a nossa base de dados e sistemas, que de fato possa nos dar uma garantia e uma
533 segurança melhor, né! Então, isso muitas vezes acaba acarretando em alguns equívocos,
534 que eu entendo que nada compromete a qualidade do trabalho que foi desenvolvido. Acho
535 que essa questão, a gente está dando um passo aqui, que é um passo pequeno no sentido
536 de poder oferecer uma solução para esse problema, mas que, realmente, por não ter essa
537 possibilidade de regularização, não tem esse gravame no plano, muitas vezes muitas
538 unidades já perderam a possibilidade de acessar alguns recursos que poderiam estar
539 disponíveis se isso estivesse já sendo reconhecido. O Município de fato, como não tem
540 esse reconhecimento, no início do nosso plano ele falhou, ele não conseguiu reconhecer
541 essas dinâmicas, a gente não evoluiu no reconhecimento desse tipo de equipamento,
542 desse tipo de espaço na Cidade, também não ofereceu uma solução. Então, o que a gente
543 está colocando aqui hoje é um passo para poder trabalhar, no sentido de oferecer uma
544 solução. Bom, nesse primeiro momento a gente não vai conseguir atingir os níveis de
545 qualidade, de equipamentos que possam estar numa referência que é para um horizonte
546 de um segundo momento. Mas já se consegue de repente poder evoluir para poder trazer
547 uma qualidade melhor desses espaços e uma dignidade melhor para as pessoas que
548 estão trabalhando. Acho que a gente não chegou a comentar nesse processo, quando teve
549 apresentação no COMAM, que agora não me recordo que data foi a apresentação no
550 COMAM, estiveram pessoas da comunidade que também se manifestaram. Então, elas
551 também têm acompanhado esse processo, né, Natália? Eu acho que isso também é
552 importante para os conselheiros saberem como informação. E acho que é isso, é um tema



553 que com certeza para a gente é muito caro. Acho que a gente pode passar aí para o
554 andamento, eu não quis tomar muito o tempo, mas achava importante fazer essas
555 considerações também, que talvez no início, às vezes a gente não fala, não consegue
556 esgotar o tema, mas só para trazer uma contribuição para o debate, a gente também pode
557 responder às perguntas que aparecerem. **Germano Bremm, Secretário Municipal de**
558 **Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Vaneska,
559 Natália, parabéns pela apresentação. Realmente, muito boa, traz o tema para o debate.
560 Acho que é uma excelente oportunidade que a gente tem, as estruturas, especialmente
561 com relação ao licenciamento ambiental, urbanístico e de planejamento estão unificadas.
562 Então, é a oportunidade que a gente tem de tratar esse ponto, tanto pontualmente, nesses
563 casos postos de regularização, que envolve em algum cenário a questão ambiental, a
564 questão urbanística. A gente, a partir disso, acho que está conseguindo achar um
565 caminho. Importante ressaltar que também no COMAM a gente aprovou uma resolução, na
566 última reunião, né, Camila? De procedimentos, simplificando o processo de licenciamento
567 ambiental para permitir que, inclusive, se trate em paralelo uma simplificação, uma licença
568 de adesão e compromisso para as atividades das unidades de triagem, no sentido de
569 simplificar. Além disso, essa oportunidade de a gente pensar estrategicamente, né, do
570 ponto de vista de cidade, de planejamento urbano, como é que a gente comporta esses
571 equipamentos dentro da estruturação, do crescimento da nossa cidade. Acho que a gente
572 teve ao longo dos anos um pouco de dificuldade em compreensão, talvez priorização,
573 pautas, por estarem distintas as estruturas. A gente tinha o planejamento urbano, o
574 licenciamento em outro, o ambiental em outro, aí se fazia os planos diretores e não se
575 pensava essa estrutura dentro da cidade. Então, acho que a gente tem uma excelente
576 oportunidade, eu não tenho dúvida que o futuro da Cidade está muito vinculado à gestão
577 inteligente do seu resíduo. Eu acho que é um potencial econômico também muito grande
578 nisso, né, de inclusão, é toda uma cadeia envolvida. Então, eu fico muito feliz aí com a
579 apresentação da Natália, a dedicação da equipe, que está trazendo para o debate o tema
580 e pontualmente já atuando no sentido de a gente equacionar essas nossas unidades que
581 estão irregulares e que precisam desses processos de licenciamento para poderem
582 conseguir um financiamento, enfim, para prestar serviço, contratadas. Enfim, o processo
583 de regularização é muito importante para a gente dar essa condição tão importante para
584 essa população que precisa disso para sobreviver. Então, eu vou oportunizar as falas, é
585 importante a gente ter inscritos. Eu consulto se temos mais inscritos? Conselheiro
586 Felisberto, Conselheira Maristela e Conselheira Jussara. Temos mais algum inscrito?
587 Conselheiro Hermes, Conselheiro Rafael Passos, Conselheiro Sérgio Saffer antes. Mais
588 alguém? Não? Então, encerro a inscrição e oportunizo a fala dos conselheiros, iniciando
589 pelo Conselheiro Felisberto pelo período de dois minutos. Conselheiro, fique á vontade.
590 **Felisberto Seabra Luisi (Titular), Região de Gestão de Planejamento Um – RGP. 1:**
591 Secretário, primeiro a Maristela, que se inscreveu antes de mim. Então, novamente, a
592 Maristela em primeiro lugar, depois eu em segundo. Obrigado, Secretário. **Germano**
593 **Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade –**
594 **SMAMUS:** Conselheira Maristela. **Maristela Maffei (Titular), Região de Gestão de**
595 **Planejamento Sete – RGP. 7:** Mas não tinha problema, tranquilo! Secretário, primeiro
596 quero cumprimentar as meninas, “meninas” com todo o respeito, pelo belo trabalho, é um
597 tema que eu sou apaixonada, sempre estive muito dentro dessa tema, a questão dos
598 resíduos, né! O primeiro projeto na Câmara que quando eu saí ele foi absolutamente
599 mascarado por emendas, foi a questão das sacolas plásticas. Mexi muito com a



600 Universidade Federal no Rio de Janeiro, discutindo a questão da usina verde, né, com a
601 própria Braskem, enfim, e outras instituições afins dessa área debatendo. E, então, é um
602 tema que é muito caro. Eu lembro muito bem, que há 20 anos, quando foi fundada a
603 unidade de triagem e compostagem da Lomba do Pinheiro, nós fundamos a associação.
604 Hoje nós temos duas associações ali, uma que trabalha com todo o lixo dos hospitais de
605 Porto Alegre, o outro também, mais a parte direto com o próprio DMLU. E temos debatido
606 muito, estamos aí há dois anos praticamente sustentando as unidades pelo problema da
607 falta de um olhar mais sério em relação à questão. Porto Alegre ficou órfão durante os
608 quatro anos em relação a isso, isso é muito grave, né! Então, a gente ficou arrecadando
609 alimentação, fazendo a horta orgânica junto com o pessoal lá, para poder, então, fazer a
610 sustentação dessas famílias, porque diminuiu o número, inclusive, de cento e poucas
611 famílias, reduziu para 93 e agora está se restabelecendo novamente aos poucos. E
612 sempre que vem esse tema, às vezes saem aquelas loucuras assim, ah, porque vai ser
613 trocada a área, porque vão tirar dali, porque não está dentro do Plano Diretor, enfim. Eu
614 acho que, então, Secretário, primeiro nos dispor desse material, porque nós tratamos no
615 mínimo duas vezes por mês com a UTC em relação a esse tema e uma vez por mês a
616 gente discute com todas elas, E muito assim, alentada nesse sentido de saber da
617 prioridade que os técnicos da Prefeitura continuam preocupados com esse tema, que vai
618 de encontro as nossas ansiedades também. Então, acho que termos esse material é
619 fundamental para levarmos também ao conhecimento empírico, científico e empírico, lá
620 para as nossas relações, né! E fazermos disso uma política de ponta realmente, e fico
621 muito feliz de ter esse acúmulo, esse capital social, e também saber que a Prefeitura está
622 se preocupando com esse tema. Eu vou estar muito próxima, muito junto como sempre
623 para ajudar a trazermos as alternativas necessárias para a nossa Cidade. **Germano**
624 **Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade –**
625 **SMAMUS:** Obrigado, Conselheiro Maristela, pela fala, contribuição importante ao debate.
626 Não há dúvida que vamos compartilhar as informações para a gente agregar forças nesse
627 processo. Conselheiro Felisberto na sequência inscrito. **Felisberto Seabra Luisi (Titular),**
628 **Região de Gestão de Planejamento Um – RGP. 1:** Secretário, esse é um tema
629 importantíssimo, que lida com a vida das pessoas que trabalham com resíduo sólido ou
630 com os resíduos da sociedade. É importante esse tema ser discutido e quanto mais
631 pessoas participarem dessa discussão melhor. Esse é um tema que eu tenho proximidade,
632 porque eu fui chefe de gabinete da Vereadora Maristela Maffei, fui incumbido de tratar
633 desse assunto da Unidade de Triagem da Lomba do Pinheiro. E também Conselheiro do
634 Orçamento Participativo, pela Temática de Desenvolvimento Econômico e Tributação. E
635 nós na época éramos chamamos nos galpões de reciclagem. E eu fui em um dos
636 implementados durante o meu trabalho como Conselheiro do OP, que foi na Restinga,
637 Então, que até hoje está lá, com o Sérgio na época, eu não me lembro o nome dos demais
638 que trabalhavam na época com isso. Quero saudar o trabalho da Natália e da equipe da
639 Secretaria, um trabalho de suprainportância, é um tema que deve ser tratado com
640 cuidado. Nós temos também a ONG Solidariedade, que faz um trabalho também no Cristal,
641 é um trabalho que vem sendo desenvolvido há anos. Então, é um tema que este Conselho,
642 junto com o COMAM, com as unidades de triagem, com o Fórum de Catadores, fazer um
643 debate amplo para que a gente tenha uma solução coletiva. E, por fim, não posso me
644 esquecer da Unidade de Triagem da Vila dos Papeleiros, que começou como algo
645 diferencial e hoje me parece que está incompleto, fechado ou abandonado, que era uma
646 forma de trabalhar com a comunidade, com a autogestão, com autonomia, uma visão de



647 cooperativismo. Nós temos a cooperativa dos catadores. Então, é um tema muito
648 importante para qualificar e viabilizar economicamente, com sustentabilidade. E quero
649 agregar a vários diretores do DMLU que poderiam também participar disso, e vou citar
650 alguns para que fique em ata, o Campani, Arnaldo Dutra, Rosalino Mello, o Garipô que foi
651 o primeiro logo após, a Frente Popular saiu do governo e o Garipô assumiu como diretor
652 do DMLU, também o Dieter, que faleceram, infelizmente, não pode estar, mas também foi
653 Secretário do Meio Ambiente. Era isso e obrigado, Secretário. **Germano Bremm,**
654 **Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:**
655 Obrigado, Conselheiro Felisberto, pela contribuição ao tema. Realmente, importante. Na
656 sequência a gente tem a Conselheira Jussara. **Jussara Kalil Pires (1ª Suplente),**
657 **Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental – ABES/RS:** Oi! Eu quis
658 falar aqui, porque gostei de ver a Natália, uma jovem, então, ela trouxe aí muito do
659 entusiasmo, mas eu que trabalhei muitos anos, desde o início da coleta seletiva em Porto
660 Alegre e junto com o pessoal do DMLU e acompanhei todo esse esforço. Então, eu quero
661 dizer aqui que nós estamos com esses processos, que me parece que é uma ação muito
662 mais burocrática para regularizar o que já acontece nos galpões de reciclagem. A maioria
663 deles foi construído com esforço das próprias associações ou de parceiros, alguns foram
664 construídos pela Prefeitura, alguns tiveram um cuidado um pouco maior. Então, imagino
665 que seja um trabalho bastante difícil a regularização disso. Acho que não nos cabe
666 complicar nesse processo, nós temos que... Até estou com um dos processos para relatar,
667 mas me parece que o papel deste Conselho é facilitar o máximo, que aquilo que já está
668 implantado fique de acordo com o que é o regulamento. Só o que eu acho importante que
669 se faça é nessa revisão do Plano Diretor e o próprio trabalho que a Natália colocou ali
670 naquelas perguntas, qual seria o papel do planejamento urbano? Eu acho importante que
671 se faça a revisão dos espaços que nós temos que deixar na Cidade para um sistema
672 integrado de gestão de resíduos. Então, aqui perto de casa, por exemplo, eu moro perto do
673 Barra Shopping e está sendo feito aquele empreendimento, nós tínhamos ali uma unidade
674 de destinação de podas e outros materiais. Isso foi retirado, eu como moradora da região
675 não sei para onde foi, eu sei que foi recolocado em outro lugar, mas esses espaços têm
676 que ser pensados na Cidade, né! E não podem depois abrir mão, ah, porque não é muito
677 bonito, era só terem feito uma cortina vegetal, ter investido. Então, assim, esse
678 investimento do Município como um todo, que não é um investimento do DMLU, teria que
679 ser o Município como um todo, reconhecendo que a Cidade precisa de espaços para o
680 gerenciamento de resíduos e são variados. Porto Alegre é referência ainda hoje em um
681 sistema de gerenciamento integrado, mas, lamentavelmente, as coisas perderam um
682 pouco o brilho que tiveram. Então, a Natália trouxe o projeto do ecoparque, que foi feito, o
683 Engenheiro Geraldo Raicher, que continua no DMLU, foi o coordenador desse projeto.
684 Então, é a pessoa certa para conversar sobre isso. Mas o que acontece? Essas coisas
685 perdem a sua prioridade em função de mudanças políticas e tal. Mas, de qualquer forma,
686 independente de qual é a solução a ser dada a Cidade precisa reservar espaços, que é
687 isso que este Conselho tem que estar preocupado, com os espaços que a Cidade está
688 reservando para implantar essas unidades de gerenciamento, que não são só as unidades
689 de triagem. É uma série de outras ainda que eu não vou falar aqui senão a gente perde
690 tempo, né! Mas era isso que eu queria chamar atenção. **Germano Bremm, Secretário**
691 **Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado,
692 Jussara, pela contribuição ao tema aqui. Na sequência a gente tem inscrito o Conselheiro
693 Hermes. **Hermes de Assis Puricelli (Titular), Sindicato dos Arquitetos no Estado do**



694 **Rio Grande do Sul – SAERGS:** Boa noite a todos, todas. Eu também queria cumprimentar
695 o GT, em especial na pessoa da Natália, que eu gostei muito da apresentação e de uma
696 visão crítica que ela colocou sobre esse tema, sem um ufanismo exacerbado sobre a
697 condição de Porto Alegre. E também queria comentar, eu coloquei no site, o Colega
698 Conselheiro Darci Campani, que está licenciado, ele implantou a primeira coleta seletiva
699 em Porto Alegre, enquanto Presidente do DMLU, ele e a equipe dele. Eu falo ele como
700 Presidente do DMLU, que naquela época era ridicularizado, eu coloquei aqui, mas é
701 importante se ter esses dados da história. Muitos colegas ridicularizavam o fato de ter
702 duas lixeiras nas salas, que era um absurdo aquilo, no momento em que era uma
703 novidade. Realmente, também não estou criticando. Gostaria de comentar também sobre
704 outra atividade que eu tenho visto cada vez mais em Porto Alegre, que não são
705 exatamente as unidades de reciclagens de lixo, de resíduos, mas são espaços
706 principalmente, são grandes terrenos baldios. E eu moro na Glória, na parte da Glória que
707 o que eu moro eram antigos sítios. Então, a maioria dos terrenos são muito grandes,
708 contém terrenos com cento e poucos metros de profundidade e que tem aparecido um tipo
709 de serviço que são esses que, na verdade, recompra esse lixo seco que a gente chama,
710 desses carrinheiros, e revende latinhas, compram. E isso tem se proliferado, eu acho,
711 sugiro até que esse trabalho se aproprie também desses dados, porque eu acredito que na
712 maioria das situações são irregulares, mas não é o fato de ser irregular que eu quero
713 destacar. É uma atividade fundamental, mas que merece certo ordenamento, né! A
714 primeira reação vizinhança é ser contra, até porque trabalham de forma muito precária, a
715 mão de obra é muito precária, as pessoas terminam se incomodando. Eu acho que poderia
716 ser outro foco na atenção desse trabalho. Por fim, eu queria destacar a visão, a
717 importância desse assunto na Cidade, né! A gente sempre destaca a importância do
718 pessoal que trabalha com lixo, dos carroceiros, carrinheiros, das associações. Mas eu
719 gostaria de fazer uma referência, porque nós da sociedade mais depende desse trabalho
720 do que eles dependem da gente, embora sempre se ache que nós, nós as pessoas que
721 acumulam, que dispõe do lixo sustentam essas pessoas, eles fazem um trabalho
722 fundamental. Só para encerrar, eu vou lembrar, na época do Prefeito Colares, isso foi em
723 86, 89, teve uma grande greve na Prefeitura de Porto Alegre, acho que foi a maior greve
724 da história de Porto Alegre, dos servidores públicos, e o DMLU parou completamente. Foi
725 um momento que a Cidade em uma semana, 10, 15 dias, ela virou um caos, que eu acho
726 que foi, no meu ponto de vista, na minha experiência de vida, a história mais caótica da
727 Cidade pela quantidade de lixo acumulado, tanto lixo orgânico como seco. Claro, em uma
728 situação dessas o orgânico principalmente, mas é fundamental. Para tudo que se fala em
729 preservação do meio ambiente, em dispensa de materiais e excesso de plástico, etc. e etc.
730 Obrigado. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**
731 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Está bem, obrigado, Conselheiro Hermes, pelo tema
732 trazido ao debate, pela contribuição. Conselheiro Rafael Passos. Não, o Conselheiro
733 Saffer antes. **Sérgio Saffer (Titular), Associação Rio-grandense dos Escritórios de**
734 **Arquitetura - AREA:** Boa noite. Eu queria mais era entender, visto que não sou um expert
735 sobre o assunto, não conheço e até estou bastante curioso sobre vários itens colocados
736 aqui. Eu queria entender, essas unidades de tratamento como são implantadas. A Jussara
737 mais ou menos explicou ali quem é que tem a iniciativa da implantação, às vezes o
738 Município, a comunidade, mas como que é a grande maioria da implantação, se é
739 efetivamente e onde, como é que se escolhe o local? E se hoje a Prefeitura está mais à
740 frente dessas novas unidades ou se continua sendo de forma mais espontânea? Eu



741 lembro que quando foi feito, perto de um conjunto habitacional ai perto da Arena do
742 Grêmio, aí eu me lembro que lá fizeram, não era a questão da vila dos Papeleiros, mas
743 fizeram a unidade de tratamento ali exatamente para poder dar como forma de trabalho
744 para as pessoas naquela região que estava sendo realocada ou colocaram... Mas eu
745 queria entender, porque eu vi em uma que a Natália colocou ali, saber quem é o
746 proprietário da área. Então, isso que eu queria entender, como é que essas coisas
747 acontecem, quando a comunidade é uma ocupação por que isso acontece? Então, como é
748 esse processo de criação dessas unidades dentro da Cidade. Eu queria era um
749 entendimento depois, se a Natália ou alguém pode me explicar como é que isso funciona.

750 **Germano Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**
751 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Saffer, pela fala. Na sequência, então, temos o
752 Conselheiro Rafael. Rafael, nos ouve? Não estamos te ouvindo. Não, não ouvimos,
753 Rafael. Acho que estamos com algum probleminha no microfone. Aí, Rafael, está liberado
754 o teu áudio, mas não lhe ouvimos. Tranquilo, está bem! Então, Lígia, Natália e Vaneska...
755 Não sei se libero para a Lígia. **Vaneska Paiva Henrique (1ª Suplente), Secretaria de**
756 **Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Não sei, de
757 repente também a parte da equipe se gostaria de dar alguma resposta mais técnica sobre
758 algumas das questões. Eu anotei alguns apontamentos e entendo que a fala da
759 Conselheira Jussara. Essas questões têm que ser pensadas enquanto um sistema. Aí eu
760 entendo que envolve muito mais ações do que... Concordo totalmente com as colocações
761 que foram feitas, são bem importantes e a gente vai ter que desenvolver esse tema na
762 revisão à luz da revisão do Plano Diretor com certeza. Eu ia colocar sobre a questão que o
763 Saffer expressou. Realmente, muitas delas são iniciativas da comunidade, elas se
764 formaram dessa forma, né! A gente até coloca dentro do gravame a possibilidade de
765 gravame de equipamento comunitário, pensando que algumas delas talvez tenham que
766 sofrer transformações durante o tempo e por isso a gente entende esse como um primeiro
767 passo, né! Mas com certeza precisa e deve existir, deve ser alinhado com uma série de
768 iniciativas, que a Natália também pontuou, para que de fato a gente possa qualificar esses
769 equipamentos em alguns casos repensar a forma como eles estão dispostos no território.
770 Tem questões de acessibilidade, tem questões de segurança, enfim, que tem que evoluir
771 no sentido de trazer espaços mais qualificados para essa atividade. Eu não sei se a
772 equipe, se a Natália ou a Lígia querem complementar alguma outra questão que foi
773 pontuada. Eu anotei muitas contribuições, né, que eu entendo que são mais contribuições
774 para a gente discutir nesse nosso momento de pensar esse tema. **Natália Oriola,**
775 **Coordenadora de Gestão e Monitoramento Urbano – SMAMUS:** Sim, só respondendo
776 ao questionamento do Saffer, essas unidades de triagem muitas delas são prédios da
777 Prefeitura, né! Algumas estão cedidas para as contratadas. E uma coisa que eu não falei
778 aqui, mas que está acontecendo muito, é que a fiscalização da Prefeitura está fazendo
779 algumas ações e está fechando as unidades, estão impedindo o funcionamento, porque
780 são todas irregulares, né! Então, a fiscalização chega e fecha essas unidades de triagem,
781 porque eles não têm autorização de funcionamento. Então, está acontecendo muito isso, a
782 gente participou de algumas audiências no Ministério Público em relação a isso. E o nosso
783 trabalho pode contribuir diretamente, porque essas pessoas não podem deixar de
784 trabalhar, elas já ganham tão pouco e, enfim... Então, têm algumas que são contratadas,
785 que recebem uma verba da Prefeitura e tem muitas que são privadas assim, que eles
786 trabalham por conta, que eles recolhem os resíduos também por conta e vendem. Então,
787 tem diversas situações assim, é caso a caso, não tem uma situação padrão. Não sei se eu



788 respondi, fico à disposição. Agradeço também às contribuições, que são bem importantes
789 da gente continuar conversando sobre isso. **Germano Bremm, Secretário Municipal de**
790 **Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Isso aí. Obrigado, Natália,
791 Vaneska e equipe. Rafael, está aqui conosco? Vamos tentar? Agora sim ouvimos. **Rafael**
792 **Pavan dos Passos (2º Suplente), Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB/RS:** Primeiro
793 parabenizar pelo trabalho, acho que traz uma análise importante e algumas contribuições.
794 Assim, a primeira para não esquecer, que talvez seja a mais importante, talvez já esteja
795 sendo atendida, é que esses processos sejam os que tramitam no CMDUA, que eles
796 ganhem a priorização, aquela mesma prevista nos decretos, pela utilidade pública que tem
797 esses projetos, esses processos, né! E aí, bom, a questão do Plano Diretor, eu não vejo
798 que o Plano Diretor tenha necessariamente falhado. Eu acho que as revisões que vieram
799 depois não têm integrado os diversos planos setoriais, né! Eu acho que um grande desafio
800 para essa revisão é integrar e olhar para todos os planos setoriais que foram sendo
801 elaborados a partir do regramento federal, principalmente, né, a mobilidade, o
802 saneamento. Deveria estar o resíduo, inclusive, no meio. Então, tem uma questão também
803 de gestão desse processo. Agora, acho que a gente tem que partir de uma pergunta,
804 assim, eu acho que é provocado um pouco pelos slides finais da Natália. Que modelo nós
805 vamos assumir para a nossa gestão de resíduos sólidos em Porto Alegre? Quer dizer, nós
806 temos um potencial enorme por associações, que nessas condições elas conseguem fazer
807 o que fazem, imagina com algum investimento, como um inclusive que se faz para outras
808 áreas. Por exemplo, buscar recurso em BNDES, em instituições internacionais, mas não
809 para que se entregue a um ente privado que também vai buscar um financiamento.
810 Ninguém consegue fazer um investimento dessa monta sem investimento, sem um
811 financiamento. Então, primeiro eu faço essa pergunta, eu acho que essa é a pergunta que
812 tem que ser feita para todos, mas dou a minha resposta a essa pergunta, que eu entendo
813 que tem que se estimular essas associações e buscar um financiamento e a Prefeitura ser
814 o ente que vai amarrar isso para que melhore essas condições e esse modelo
815 descentralizado de triagem. Quer dizer, é superimportante isso, isso tem uma questão até
816 energética envolvida, ao invés de mandar para uma única triagem, quer dizer, tu tens
817 essas unidades de triagem espalhadas pela Cidade com um bom zoneamento ambiental,
818 toda a questão de onde ela vai estar localizada em função de vizinhanças e etc. Apesar de
819 estarmos falando de resíduo, não é uma atividade de tanto impacto ambiental assim se
820 bem contida, que com boa arquitetura e engenharia resolvem esses problemas de impacto.
821 Sobre tudo assim, a participação das associações, desde o processo que está sendo feito
822 até a construção das políticas, a gente tem aqui uma grande figura, é uma liderança
823 nacional dos catadores no Brasil inteiro que tem muito para contribuir conosco. E colocar
824 desde já, no que puder, o IAB à disposição também para a gente discutir. O ano passado a
825 gente elaborou uma proposta para aquele edital do ICLEI, que era justamente colocar a
826 instalação de painéis fotovoltaicos, de sistema fotovoltaico nessas usinas e trabalhar com
827 valor agregado. Era uma ideia de fóruns para derreter vidros, por exemplo, e fazer
828 artesanato a partir disso. Claro, vai vender um monte de vidro para a indústria e etc. e tal,
829 mas tu agregas valor ao próprio trabalho, diversifica o trabalho dessas pessoas. É uma
830 atividade cada vez mais relevante, a triagem, o trabalho com resíduo diretamente, a
831 catação e etc., mas tu envolver e diversificar, agregar valor aos processos e deixar de ser
832 simplesmente um intermediário entre resíduo e indústria, é algo que tem um potencial
833 muito grande de uma economia criativa, envolver economia criativa com gestão de
834 resíduos sólidos. Então, tem um campo vasto assim. E eu, finalizando, reitero que a



835 questão é a pergunta: que modelo nós vamos seguir? E me parece fundamental a gente
836 integrar o que já temos, o potencial que já temos. É isso. **Germano Bremm, Secretário**
837 **Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado,
838 Conselheiro Rafael Passos, pela fala, contribuição ao debate. Com a fala do Conselheiro
839 Passos a gente encerra as inscrições para manifestação. São 19h34min. Então, passamos
840 ao processo que a gente tinha solicitado a inversão de pauta. Eu não sei se a Conselheira
841 Júlia... O 4.07. A Conselheira Júlia, se ela está disponível, eu sei que ela está em duas
842 reuniões ao mesmo tempo. Está aqui conosco, Júlia? Conseguiria fazer o relato, então,
843 desse processo ou podemos... **Júlia Lopes de Oliveira Freitas (1ª Suplente), Empresa**
844 **Pública de Transporte e Circulação – EPTC:** Sim, posso fazer. Estou aqui, firme e forte.
845 (Risos). **Germano Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**
846 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Perfeito, então. Passo a palavra para a Conselheira Júlia
847 para poder fazer o relato do processo em pauta.

848 **4.07. Expediente 20.0.000058578-6.**

849 **Interessados: Município**

850 **Assunto: Gravame de equipamento comunitário, gravame e alteração de traçado**
851 **viário e gravame de subunidades.**

852 **Local: Rua Monsenhor Ruben Neis, 740 – Bairro Cavahada; Av. Protásio Alves, 9115**
853 **– Bairro Morro Santana; Estrada João Antônio da Silveira, 3526 – Bairro Restinga;**
854 **Rua Frederico Mentz, 1167 – Bairro Navegantes; Rua Doutor Júlio Olszewski, 02 –**
855 **Bairro Floresta; Estrada Antônio Severino, 1317 – Bairro Rubem Berta; Estrada do**
856 **Rincão, 6795/6821 – Bairro Restinga; Av. Bernardino Silveira de Amorim, 2405 -**
857 **Bairro Santa Rosa de Lima; Rua Campo da Tuca, 364– Bairro Vila São José.**

858 **Relator: EPTC (Distribuído em 1º/09/2021)**

859 **Júlia Lopes de Oliveira Freitas (1ª Suplente), Empresa Pública de Transporte e**
860 **Circulação – EPTC:** Este processo não vai ter a apresentação específica da Equipe de
861 Planejamento? **Germano Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente**
862 **e Sustentabilidade – SMAMUS:** Eu não sei se as gurias fizeram, como teve essa mais
863 geral, vocês pretendem ou tem alguma participação, Vaneska, sobre isso, específica?
864 **Vaneska Paiva Henrique (1ª Suplente), Secretária de Municipal de Urbanismo, Meio**
865 **Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Na verdade, como a gente fez essa
866 apresentação geral a gente não fez essa apresentação específica no caso desse
867 processo. talvez tenha que referir quais são as áreas específicas dentro do conjunto que
868 todos eles tratam. É o 4.07 e o 408 da pauta que tratam das unidades de triagem, daí vou
869 precisar saber qual deles que a gente está discutindo neste 4.07, vou dar uma olhada. São
870 três gravames nesse. **Júlia Lopes de Oliveira Freitas (1ª Suplente), Empresa Pública**
871 **de Transporte e Circulação – EPTC:** Esse não, esse que eu tenho são nove. Então, eu
872 passo o detalhe de quais a gente está tratando. Posso compartilhar a tela? **Germano**
873 **Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade –**
874 **SMAMUS:** Pode, fique à vontade. Então, o que está em pauta de aprovação é essa minuta
875 de resolução, que pretende aprovar o gravame de equipamentos comunitários, criação e
876 alteração de limites de subunidades, subtração e alteração de traçado viário e alteração
877 de limites de gravame de praça em diversos bairros da Cidade, conforme especificado.
878 Empreendimento cada ponta acontece uma ou outra, ou mais de uma dessas situações,



879 conforme aqui eu grifei. Então, Unidade de Triagem Cavahada (Endereço: Rua
880 Monsenhor Ruben Neis, 740 – Bairro Cavahada), é apenas a inclusão de gravame de
881 equipamento comunitário. Unidade de Triagem Chocolatão (Endereço: Av. Protásio Alves,
882 9115 – Bairro Morro Santana), é inclusão de gravame comunitário e alteração delimites de
883 subUEU e criação de subUEU. Unidade de Triagem Restinga (COOPERTINGA), é apenas
884 a inclusão de gravame de equipamento comunitário. Unidade de Triagem Frederico Mentz
885 (Sepé Tiarajú), também apenas a inclusão de gravame de equipamento comunitário.
886 Unidade de Triagem Anjos da Ecologia e Unidade de Triagem Reciclando pela Vida, é
887 inclusão de gravame de equipamento comunitário e alteração dos limites da subUEU 2 e
888 criação da subUEU 35. Unidade de Triagem Rubem Berta, apenas inclusão de gravame de
889 equipamento comunitário. Unidade de Triagem Padre Cacique, apenas inclusão de
890 gravame de equipamento comunitário. Unidade de Triagem Santíssima Trindade, apenas
891 inclusão de gravame de equipamento comunitário. Unidade de Triagem Campo da Tuca,
892 que além do gravame de equipamento comunitário tem inclusão, alteração e subtração de
893 traçado viário e ajuste na área de praça. Como eu achei que ia ter a apresentação da
894 equipe, eu não botei aqui junto as imagens, mas eu posso buscar aqui agora. Só um
895 pouquinho. Então, aqui são as imagens aéreas que constam no processo para ilustrar
896 quais são as alterações. Então, na Unidade 1 a inclusão de gravame de equipamento
897 comunitário. Na 2, aqui como está hoje e a inclusão de gravame de equipamento
898 comunitário. A 3 como está hoje e a inclusão de gravame de equipamento comunitário. A 4
899 a inclusão de gravame de equipamento comunitário. A 5, aqui essa inclusão, que eu acho
900 que é em uma área de praça, né! A 6. A 7, outra área verde. A 8 dentro do lote. E a 9 é a
901 deste processo que tem maior ajuste, aqui está o equipamento comunitário e o traçado
902 viário existente hoje. Eu não sei se vocês conseguem enxergar, mas está inclusive
903 passando por cima do campo. E a proposta é adequar a situação que hoje está lá
904 consolidada, incluindo a interface com equipamento comunitário. Vou partir para o muito
905 relato, então: *Relato do Processo 20.0.000058578-6, o assunto é o gravame de*
906 *equipamento comunitário, gravame, alteração de traçado viário e gravame de subunidades.*
907 *Trata-se de Minuta de Resolução para, em diversos bairros da cidade, efetuar ajustes no*
908 *Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental visando o gravame como*
909 *Equipamento Comunitário de 9 Unidades de Triagem de Resíduos Sólidos abaixo listadas:*
910 *1. Unidade de Triagem Cavahada, Endereço: Rua Monsenhor Ruben Neis, 740 – Bairro*
911 *Cavahada; 2. Unidade de Triagem Chocolatão, Endereço: Av. Protásio Alves, 9115 –*
912 *Bairro Morro Santana; 3. Unidade de Triagem Restinga (COOPERTINGA), Endereço:*
913 *Estrada João Antônio da Silveira, 3526 – Bairro Restinga; 4. Unidade de Triagem Frederico*
914 *Mentz (Sepé Tiarajú), Endereço: Rua Frederico Mentz, 1167 – Bairro Navegantes; 5.*
915 *Unidade de Triagem Anjos da Ecologia e Unidade de Triagem Reciclando pela Vida,*
916 *Endereço: Rua Doutor Júlio Olszewski, 02 – Bairro Floresta; 6. Unidade de Triagem Rubem*
917 *Berta, Endereço: Estrada Antônio Severino, 1317 – Bairro Rubem Berta; 7. Unidade de*
918 *Triagem Padre Cacique, Endereço: Estrada do Rincão, 6795/6821 – Bairro Restinga; 8.*
919 *Unidade de Triagem Santíssima Trindade, Endereço: Av. Bernardino Silveira de Amorim,*
920 *2405 - Bairro Santa Rosa de Lima; 9. Unidade de Triagem Campo da Tuca, Endereço: Rua*
921 *Campo da Tuca, 364– Bairro Vila São José. A solicitação está justificada na inviabilidade*
922 *de regularização das Unidades de Triagem considerando o atual regime urbanístico,*
923 *impedindo assim a emissão de licenças ambientais e urbanísticas que, conforme despacho*
924 *da UNIDADE DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO URBANO da SMAMUS, “circunstância*
925 *que reforça o modelo de exclusão social, fragilizando o próprio sistema de coleta seletiva.”*



926 HISTÓRICO E REGISTROS: O processo SEI 20.0.000058578-6 inicia em julho de 2020
927 com despacho do Gabinete do Secretário da SMAMUS com encaminhamento à sua
928 Diretoria Geral de Planejamento Urbano e Sustentável da 'listagem de Unidades de
929 Triagem conveniadas com o DMLU, para realização de estudo dos casos, considerando o
930 histórico de cada uma delas, a fim de mapear soluções com objetivo de superar as
931 questões que envolvem a regularidade urbanística'. O processo tramita por diversos
932 setores da SMAMUS, quais sejam, DPU, CPU, CGMU, UAIU, EAP, CGMU, UEU, ESBD,
933 UPU através dos quais são encaminhadas as consultas e análises referentes aos ajustes
934 de cadastro, alinhamento predial e traçado viário dos locais em avaliação. Após a
935 realização de todas as considerações e ajustes necessários, em março de 2021, a
936 Unidade de Avaliação de Desempenho Urbano (UADU/GCMU/DPU/SMAMUS) registra a
937 versão final da Minuta de Resolução (documento SEI 13606610) e seu anexo (documento
938 SEI 13615445) com a seguinte justificativa: *O gravame de equipamento comunitário está
939 previsto no Plano Diretor de Porto Alegre para instalação de áreas vinculadas ao lazer,
940 cultura, educação e de caráter local, transporte, saúde, segurança e espaço para a
941 associação de moradores. Nas áreas objeto da presente proposta, estão localizadas
942 atualmente Unidades de Triagem, vinculadas a comunidades locais e parte integrante da
943 dinâmica econômica nesta escala. Dentro do Gerenciamento Integrado de Resíduos da
944 Prefeitura Municipal de Porto Alegre, destaca-se a coleta seletiva dos resíduos sólidos
945 urbanos recicláveis. Esses resíduos, separados pela população, são capazes de gerar
946 trabalho, renda, cidadania e desenvolvimento sustentável. O Código Municipal de Limpeza
947 Urbana determina que a coleta de resíduos é de competência exclusiva do DMLU e a Lei
948 Municipal 10.531/08, conhecida como "Lei das Carroças", proibiu a circulação de veículos
949 de tração animal e humana. Diante disso, o Município implantou um programa intitulado
950 "Todos Somos Porto Alegre", o qual adotou por modelo o trabalho de triagem de resíduos
951 sólidos em galpões operados por associações/cooperativas de catadores, propondo-se a
952 oferecer alternativas de trabalho e cursos de capacitação para os catadores autônomos.
953 No entanto, em alguns casos, o atual regime urbanístico inviabiliza a regularização das
954 Unidades de Triagem, impedindo assim a emissão de licenças ambientais e urbanísticas
955 para estes espaços, circunstância que reforça o modelo de exclusão social, fragilizando o
956 próprio sistema de coleta seletiva. Dado o exposto, solicitamos o gravame destas áreas
957 como equipamento comunitário, reconhecendo estas áreas como importantes
958 equipamentos da cidade e viabilizando, assim, a possível regularização da atividade
959 existente no cenário atual e permanecendo como áreas estratégicas para a implantação de
960 equipamentos comunitários em cenário futuro. Quanto à alteração e à inclusão de gravame
961 viário, informamos que tais ações são necessárias para possibilitar o gravame de
962 equipamento comunitário sobre a Unidade de Triagem Campo da Tuca. Desta maneira, as
963 equipes técnicas da UADU/CGMU e da UEU/CPU revisaram e validaram a Proposta de
964 Reconsideração de Diretrizes do DEMHAB (12774244) processo SEI 20.0.000096256-3,
965 que leva em consideração a situação consolidada da Vila Campo da Tuca e mantém o
966 gabarito existente das vias, adequando alguns pontos e qualificando os passeios públicos,
967 a fim de garantir as melhores condições de uso. Na sequência, em abril de 2021, a
968 Coordenação de Planejamento Urbano (CPU/SMAMUS) encaminha a Minuta de
969 Resolução à consideração da Procuradoria Geral do Município, Na Nota Técnica PMS-06
970 número 250/2021 (documento SEI 15386888), a Procuradora-Chefe Andreza Saballa
971 manifesta-se por não vislumbrar óbice jurídico à minuta apresentada a qual encaminha ao
972 Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano e Ambiental em agosto de 2021. É o*



973 *relatório. PARECER. Ao analisar a Minuta de Resolução (documento SEI 15411833) e seu*
974 *Anexo (documento SEI 13615445), afere-se que o único ponto em que, além do gravame*
975 *de equipamento comunitário, propõe-se também reestruturação viária é o da Unidade de*
976 *Triagem Campo da Tuca. Do ponto de vista da mobilidade, avalia-se que tal reestruturação*
977 *não denota impacto, convertendo na consolidação da condição viária existente no local,*
978 *corroborada pela validação do DEMHAB. Do ponto de vista da comunidade já implantada,*
979 *a alteração de traçado viário também se mostra uma opção mais adequada do que o*
980 *gravame vigente, considerando, ainda, que inclui a qualificação dos passeios públicos.*
981 *Diante dessa análise e concordando com o necessário reconhecimento das Unidades de*
982 *Triagem como importantes equipamentos da cidade, a EPTC é **FAVORÁVEL** à aprovação*
983 *da Minuta de Resolução para gravame de equipamentos comunitários; criação e alteração*
984 *de limites de subunidades; subtração e alteração de traçado viário, e alteração de limites*
985 *de gravame de praça, em diversos Bairros da cidade. Porto Alegre, 14 de setembro de*
986 *2021. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e***
987 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Está bem, obrigado, Júlia, pelo relato importante aqui para
988 o debate. Eu consulto os conselheiros se temos pedido de vista? Então, um do
989 Conselheiro Felisberto, Conselheiro Gomes e o Conselheiro Hermes, Conselheira
990 Claudete também para relato de vista. Então, lembrando, conselheiros, a gente posterga a
991 deliberação para a próxima reunião, pedindo que conforme prevê o regimento que seja
992 enviado, quem for fazer no dia o relato de vista, naturalmente não é obrigatório, mas quem
993 for fazer previamente disponibilize aqui para a Camila para na reunião a gente poder
994 disponibilizar a fala para fazer o relato de vista. E a gente na sequência para deliberar
995 esse processo importante para a regularização das unidades de triagem, um excelente
996 trabalho feito pela equipe. A partir disso, com o gravame, com equipamento ele viabiliza
997 algumas excepcionalizações no processo licenciamento, especialmente com relação à
998 matrícula e o tratamento também no processo, que acaba que sendo diferente, possibilita
999 nos dar mais margem para a gente proceder com a regularização dessas edificações. Está
1000 bem, Senhores Conselheiros? Só retomando, então, o Felisberto, Conselheiro Gomes,
1001 Hermes, Claudete, Adroaldo, Mark e Maristela solicitaram vista ao presente processo.
1002 Conselheiro Hermes, tem uma questão para levantar aqui? **Hermes de Assis Puricelli**
1003 **(Titular), Sindicato dos Arquitetos no Estado do Rio Grande do Sul – SAERGS:**
1004 Obrigado, Secretário. Não, só para agilizar o pedido de vista, eu vi que no processo do
1005 Campo da Tuca tem um processo que faz referência. Eu peço que disponibilizem esse
1006 processo já para que não haja mais intercorrências de atrasar ainda. **Germano Bremm,**
1007 **Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:**
1008 Está bem, Hermes. A nossa Secretária já vai organizar. Está bem, então, Senhores
1009 Conselheiros, são 19h51min, eu acho um pouco tarde para a gente avançar nos demais,
1010 iniciar outro processo aqui. Nesse sentido, a gente retoma a nossa reunião, na próxima
1011 terça-feira... Na verdade, a gente não fez o período de Comunicação, né? A gente deixou
1012 o externo na Comunicação. Então, acho que temos alguns minutos. Temos dois inscritos
1013 para Comunicação, que seria o Conselheiro Felisberto e a Conselheira Maristela.
1014 Conselheiro Felisberto, vai querer fazer uso do período de Comunicação? Acho que o
1015 Conselheiro Felisberto já saiu. Conselheira Maristela, então, eu consulto.

1016 **3. COMUNICAÇÃO**

1017 **Maristela Maffei (Titular), Região de Gestão de Planejamento Sete – RGP. 7:** Sim,
1018 Secretário, gostaria. Então, Secretário, eu sugeri um encaminhamento há um tempo atrás



1019 sobre a questão da discussão na RGP 7, sobre a questão do desenvolvimento urbano e
1020 mais especificamente os traçados viários, né! Esse é um dos encaminhamentos que nós
1021 temos que encaminhar, porque nós queremos fazer junto com a coordenação do nosso
1022 CMDUA. E a outra questão é que nós estamos fazendo um trabalho com o Arroio Taquara,
1023 que é o maior poluidor da barragem da Lomba de Sabão, que tanto o senhor como eu
1024 sabemos bem o que nós estamos enfrentando, né! E a nossa instituição aqui, que é o
1025 Instituto Esperançar, juntamente com o DMLU e nós queremos agregar a SMAMUS e
1026 outras afins, o DMAE, DEP, para nós discutirmos esse tema, bem como discutirmos
1027 também um projeto para o próprio (Inaudível/interferência no áudio), nós queremos discutir
1028 sobre a questão do Parque Saint' Hilaire. Então, temos bastantes temas aí, que nós
1029 queremos marcaram uma reunião com o Secretário para que a gente possa apresentar as
1030 ideias iniciais sobre esses projetos, que são muito caros para nós e para a Cidade.
1031 **Germano Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**
1032 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Conselheira Maristela. Ficamos à disposição aí
1033 para marcar uma agenda. Não há dúvida, vamos conversar sim. Conselheiro Saffer.
1034 **Sérgio Saffer (Titular), Associação Rio-grandense dos Escritórios de Arquitetura -**
1035 **AREA:** Boa noite a todos. Eu queria só agradecer a alguns colegas o carinho e
1036 mensagens que eu recebi pelo falecimento do meu pai na sexta-feira passada. Agradecer
1037 à Secretaria também por ter feito, eu solicitei que avisasse os colegas do Conselho,
1038 porque eu queria compartilhar com vocês a razão e a importância da minha participação
1039 no Conselho. Eu sinto que a minha participação é uma forma de educação que o meu pai
1040 deu para mim, para a minha família como pessoa e como cidadão. Meu pai era uma
1041 pessoa que tinha 96 anos de idade e participou sempre em várias entidades, participou
1042 bastante na sociedade, ele participou no CRQ, que hoje equivale como se fosse o CAU.
1043 Depois participou da ABQ, que foi a Associação Brasileira de Química, ele era químico
1044 industrial e foi assim, teve uma referência como imortal dentro da academia. Ele também
1045 participou do Sindicato da Indústria Química. Então, era uma pessoa que era bastante
1046 ativa e isso eu e minha família aprendemos dessa forma de participação. Então, de alguma
1047 forma eu queria estar homenageando ele comentando esses princípios que ele ensinou
1048 para mim e para os meus irmãos, que eu sinto que todos nossos colegas aqui do Conselho
1049 temos essa forma de a gente estar aqui neste mundo não só de forma passageira, mas de
1050 uma forma que a gente está sendo participativo, crítico. E o objetivo, assim, independente
1051 das nossas diferenças, que a gente tem opinião aqui, mas eu tenho certeza que a intenção
1052 de todos nós aqui é de uma forma que a gente vê para uma sociedade que seja mais justa
1053 e humanitária. Então, eu só queria de novo agradecer e que com certeza essa forma
1054 minha de participação tem muito do legado que o meu pai deixou para mim e para minha
1055 família. Muito obrigado a todos e ao carinho de todos. Muito obrigado. **Germano Bremm,**
1056 **Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:**
1057 Obrigado, Conselheiro Saffer. Os nossos sentimentos à família aí. A Camila compartilhou
1058 com o grupo, a gente fica muito sentido e orgulhoso aí de ver a criação que teu pai te deu,
1059 enfim, ao restante da família Saffer, que tem um trabalho muito importante na Cidade e
1060 realmente de participação. Enfim, né, que os anjos tenham ele lá em cima protegendo.
1061 Conselheiro Adroaldo a gente tem inscrito para finalizar. **Adroaldo Venturini Barbosa**
1062 **(Titular), Região de Gestão de Planejamento Dois – RGP. 2:** Boa noite, Presidente.
1063 Boa noite a todos. Presidente, eu só quero fazer um registro aqui, né! Está no final da
1064 reunião, mas ficou por último a Comunicação. Na última reunião, do dia 31 de agosto, eu
1065 não consegui, caiu a minha conexão e não consegui acompanhar a votação daquele



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL – CMDUA

1066 processo da RGP 2. E também não sei por que o nosso Presidente não quis ouvir o relato
1067 ou nos dar mais um prazo para a gente poder apresentar um relato talvez melhor sobre
1068 aquele processo. Então, eu fiquei chateado, achei que foi uma falta de consideração,
1069 porque mesmo sendo um relato simples de qualquer conselheiro, nós como conselheiros
1070 integramos este grupo de pessoas aqui que se doam para Porto Alegre. Então, quero
1071 deixar esse registro sim, porque se o Conselho, o CMDUA, é um Conselho qualificado e
1072 importante para a Cidade, todos que fazem parte deste Conselho também são importantes.
1073 O senhor sabe que nós temos um artigo lá no Regimento Interno que diz isso, que é
1074 possível sim pedir mais um período para que a gente possa fazer o relato. Então, o meu
1075 registro é esse. Por mais simples que seja a fala de um conselheiro neste Conselho, ele
1076 deve ser ouvido e não ser desprezado. Se for desprezado ouvi o relato de um conselheiro,
1077 também fui prezado, acredito eu, também foi desprezada a minha representação da região.
1078 Então, eu quero que isso fique muito bem registrado no Conselho, eu nunca tinha feito
1079 esse tipo de manifestação, mas acho importante dizer isso, afinal de contas nós somos
1080 pessoas, cidadãos que querem fazer o melhor para a Cidade, se a gente não faz é porque
1081 não dá. Certo? E acho bom que a gente volte a fazer reuniões presenciais, porque quando
1082 a gente perde a voz, perde a oportunidade de fala, tenho a impressão que a gente
1083 concorda e nós não concordamos, em, não concordo. O direito de fala a gente não pode
1084 perder. Obrigado, Presidente. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo,
1085 Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Conselheiro Adroaldo. Está
1086 consignada a sua manifestação. De fato, o papel às vezes do Presidente, é minha
1087 obrigação tentar seguir aquilo que prevê o Regimento Interno, eu sei que os conselheiros
1088 em algumas oportunidades ficam chateadas, porque tem a contribuir, tem a manifestar,
1089 enfim, sobre aquele determinado tema, mas a gente tenta sempre trazer o regimento, o
1090 Regimento Interno nos fluxos. E naquela oportunidade, de fato, não se tinha previsão com
1091 relação à prorrogação da vista, a gente tem a possibilidade de prorrogação por parte do
1092 relator do processo, se não é feito em uma semana pode ser prorrogado. Então, ali é o
1093 relato de vista e ele tem que vir antecipado. E aí, naturalmente, tem conselheiros que
1094 cobram, e a gente na reunião passada ou na outra, teve no sentido de a gente seguir o
1095 regimento. Então, a gente, infelizmente, cumpre às vezes esse papel e aí causa esse
1096 dissabor nos demais conselheiros. Mas peço desculpas, não é nunca a nossa intenção, a
1097 nossa intenção é sempre garantir dentro do regimento existente dos processos e das
1098 oportunidades que se tem no regimento para a fala dos conselheiros, tanto no relato,
1099 quanto na possibilidade de diligência pelo relator, quanto o período de Comunicação,
1100 quanto o relato de vista. Depois a discussão e votação. Então, tem todas essas esferas
1101 garantidas no processo participativo aí essa atuação e voz dos conselheiros. Sendo assim,
1102 agradeço a oportunidade do debate, desejo uma excelente noite a todos. Até mais!

1103 ***Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a reunião da Plenária do Conselho Municipal***
1104 ***de Desenvolvimento Urbano e Ambiental – CMDUA, às 20h00min, da qual foi lavrada***
1105 ***a presente ata por mim, Patrícia Costa Ribeiro, sob o Registro nº 225257/2003 – FEPLAM,***
1106 ***prevalecendo o princípio da presunção de veracidade.***

Ata aprovada na sessão CMDUA de 21/09/2021, por maioria.

Link YouTube da sessão: <https://www.youtube.com/watch?v=olazxqzT7dQ>

Favoráveis: DEMHAB, EPTC, GP, METROPLAN, SMAMUS, SMDet, SMOI, SMGOV, UFRGS, ABES-RS, AREA, IAB-RS, SINDUSCON, RGP3, RGP6, RGP7, RGP8, OP;

Abstenções: ACESSO, CAU-RS, SAERGS, SOCECON, RGP1, RGP2, RGP5